ISSN: 2316-607X

# Otimização do estoque em empresa no ramo de oficina.

**Maicon Paleci**[1]
**Lucélia Aparecida Rothermel**[2]
**Mônica Picolo**[3]
**Keidiani Pereira**[4]
**Luciano Silva Meneses**[5]
**Ana Paula Matos Damian Silva**[6]

**Resumo:** Este artigo aborda sobre a temática otimização de estoque na empresa, visto que a otimização do estoque permite em múltiplos níveis eliminar de 15% a 25% do estoque das empresas. Uma boa gestão de estoque permite controlar os recursos da empresa com mais eficiência. Isso aumenta a produtividade, já que os colaboradores não precisam investir tempo na busca pelos materiais necessários, uma vez que eles estão localizados de forma que facilitar o acesso. Na ausência de um controle de estoque eficiente pode acarretar em uma série de fatores que pode fazer a empresa faturar menos. Nesse sentido busca-se conhecer qual a melhor estratégias para otimizar o estoque da empresa Kaká Motos. Quanto ao desenho metodológico desta pesquisa a abordagem é qualitativa descritiva, com procedimento de estudo de caso e um questionário onde os dados são analisados utilizando análise de conteúdo categorial. Concluiu-se que existe falhas na empresa, e caso não se implante um método de gestão eficiente no setor de estoque, a empresa continuará tendo prejuízos.

**Palavras-chave:** Estoque; Otimização; Eficiência.

**Abstract:** This article deals with the theme of stock optimization in the company, since the stock optimization allows in multiple levels to eliminate from 15% to 25% of the companies' stock. Good inventory management allows you to control company resources more efficiently. This increases productivity, as employees do not need to invest time in finding the necessary materials, since they are located in a way that facilitates access. In the absence of efficient inventory control it can result in a number of factors that can make the company earn less. In this sense, we seek to know the best strategies to optimize the stock of the company Kaká Motos. As for the methodological design of this research, the approach is qualitative and descriptive, with a case study procedure and a questionnaire where the data are analyzed using categorical content analysis. It was concluded that there are flaws in the company, and if an efficient management method is not implemented in the inventory sector, the company will continue to suffer losses.

**Keywords**: Stock; Optimization; Efficiency.

[1] Bacharel em Administração pela Faculdade de Guarantã do Norte - UNIFAMA. Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto, CEP: 78520-000, Guarantã do Norte, MT. E-mail: maypaleci@gmail.com
[2] Mestra em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais.
[3] Especialista em Gestão de Pessoas e Docência do Ensino Superior com ênfase em EAD.
[4] Especialista em Contabilidade Fiscal e Tributária pela Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte.
[5] MBA Executivo em Logística pela Faculdade Arthur Thomas.
[6] Especialista em Educação de Jovens e Adultos para a Juventude - EAD pela Universidade Federal de Mato Grosso.

## 1. INTRODUÇÃO

A otimização de estoque é um processo cujo objetivo é atingir a máxima disponibilidade de estoque com o investimento mínimo. Trata-se de ter o estoque certo para oferecer o nível de serviço desejado em todos os momentos para todos os itens.

A escolha do título tem o objetivo de estudar a melhor estratégia para otimização do estoque na empresa, com a intenção de mostrar uma estratégia que possa auxiliar na minimização do problema da falta de controle efetivo dos estoques, ajudando a empresa ter um ambiente de estocagem mais eficiente e organizado.

O presente artigo justifica-se pela necessidade de implantar uma proposta para otimização do estoque na empresa onde se desenvolve o estágio, visto que a falta de organização no setor acabou acarretando problemas, como por exemplo, comprar mais que o necessário e o mau armazenamento.

A proposta de intervenção terá como foco principal a organização do setor de estocagem, buscar uma estratégia que possa intervir na questão problema sem que possa gerar mais transtorno, ajudando a empresa ter um ambiente de estocagem mais eficiente e organizado.

As técnicas de pesquisas utilizadas são o estudo de caso com abordagem qualitativa descritiva usando para exame dos dados a análise de conteúdo. Assim, visando apontar a melhor estratégia para otimizar o estoque da empresa.

Estoque é a quantidade de bens ou mercadorias de que se dispõem, no estoque está guardado o material que terá algum fim no futuro, podendo ele ser uma venda ou o consumo.

## 2. OTIMIZAÇÃO DO ESTOQUE NA EMPRESA

A otimização de estoque é um processo cujo objetivo é atingir a máxima disponibilidade de estoque com o investimento mínimo. Trata-se de ter o estoque certo para oferecer o nível de serviço desejado em todos os momentos para todos os itens.

Segundo Tom (2018) a falta de atenção a essa área é um erro crucial que pode comprometer a estrutura do negócio. Ainda para Tom (2018), o controle do estoque é um dos pilares que sustenta os resultados positivos, que garante a eficiência empresarial e reduz custos e perdas.

A origem do estoque vem de muito tempo atrás, quando as antigas civilizações realizavam um controle primitivo de todos os bens que possuíam na época. De acordo com Ferreira (2016), com o passar do tempo, técnicas de controle foram sendo desenvolvidas a fim de aprimorar os métodos de estocagem como a verificação de perdas residuais, o controle de entrada e saída, o

método de apuração dos valores das mercadorias do estoque, dentre outros.

Estoque é a quantidade de bens ou mercadorias de que se dispõem, no estoque está guardado o material que terá algum fim no futuro, podendo ele ser uma venda ou o consumo. De acordo Pinto (2015) um gerenciamento de estoque ineficaz pode causar diversos prejuízos para uma empresa: perda da produtividade, perda de dinheiro, representado pelo investimento na compra dos produtos, erros de expedição, retrabalho, enfim, uma série de problemas que nenhum empreendedor deseja enfrentar em sua gestão.

O controle de estoque não tem impacto somente no nível operacional, ele também auxilia processos estratégico como a elaboração do planejamento financeiro. Segundo Tom (2018), uma gestão adequada dos fluxos de entrada e saída permite prever necessidades de compras, reduzir perdas por roubo ou vencimento dos produtos e obter condições de negociação melhores com fornecedores.

Uma boa gestão de estoque permite controlar os recursos da empresa com mais eficiência. Com isso, evita-se a perda de materiais devido ao esquecimento, além de evitar também a falta de produtos para o seu público consumidor.

Para Marcondes (2019), a prevenção de perdas é uma técnica de gestão organizacional que envolve vários processos e ferramentas, com objetivo de prevenir, combater e eliminar perdas potenciais, é uma ferramenta de proteção do patrimônio organizacional, uma que vez que age diretamente no combate ao desperdício, as fraudes e furtos. A prevenção de perdas é uma combinação de estratégias de várias práticas para evitar gastos desnecessários e desperdícios.

De acordo com Viana (2000), estoques ajudam a maximizar o atendimento aos clientes protegendo a empresa de qualquer surpresa que possa ocorrer em meio aos processos do marketing ou vendas. Estoques elevados de matérias-primas, material em processo e produtos acabados constituem as perdas por estoque que geram altos custos financeiros e demandam espaço físico adicional.

Ballou (2006) afirma que “estoque são acumulações de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logística das empresas”. Para Silva (2019) o controle eficiente de estoque permite que você tenha a quantidade certa de estoque no lugar certo, na hora certa, assegura-se que o capital não está sendo usado desnecessariamente e protege a produção caso surjam problemas em sua cadeia de suprimentos.

Além disso, facilita a disponibilidade dos materiais armazenados para o uso da equipe de trabalho. Isso aumenta a produtividade do time, já que os colaboradores não precisam investir tempo na busca pelos materiais necessários, uma vez que eles estão localizados de forma que facilitar o acesso.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu o modelo de estudo de caso que segundo Yin (2001) é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Bruney (2006) define estudo de caso como "análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais".

A abordagem é qualitativa por envolver a descrição dos dados obtidos. Segundo Rocha (2018) a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. A pesquisa qualitativa costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos.

É descritiva por ter o objetivo de descrever os fatos ocorridos durante o estudo. Segundo Diana (2017) a pesquisa tem como objetivo descrever o que está acontecendo com mais detalhes, preenchendo as partes que faltam e expandindo nossa compreensão.

Foi realizado a coleta de dados por meio da observação dos fatos ocorridos, e por meio e um questionário para obter informações a respeito do tema abordado. Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro semiestruturado por meio do Google Forms, contendo 10 questões direcionada ao gestor.

Para interpretação dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo que segundo Vergara (2005) a análise de conteúdo constitui-se numa técnica que trabalha os dados coletados objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema, há a necessidade da decodificação do que está sendo comunicado.

Bardin (2006), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações. O autor refere que o método tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.

## 4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Com o propósito de responder ao problema e aos objetivos que a pesquisa se propôs, os dados coletados previamente foram analisados, por meio da Análise Temática ou Categorial, que, de acordo com Minayo (2004), Vergara (2005) e Bardin (2009), consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente.

A opção pela análise categorial se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos. Portanto, a interpretação dos dados se deu pelo método análise de conteúdo, respaldada pelas observações in loco e um questionário contendo dez questões descritivas, onde as cinco primeiras têm como objetivo conhecer o perfil do gestor. Da questão seis em diante buscou-se analisar os acontecimentos na empresa em relação ao estoque.

Foi aplicado o questionário para o gestor da empresa no dia 15 de outubro de 2020, utilizando a ferramenta digital Google Forms. Segue na sequência as apresentações dos dados e suas respectivas análises (Quadro 1).

| Categorias Iniciais | Conceitos | Categoria intermediária |
|---|---|---|
| 1. A constituição da empresa familiar | Falta de planejamento | Empreendedorismo |
| 2. Amadorismo e relações paternalistas | Falta de profissionalização | |
| 3. Mão-de-obra familiar | Falta de treinamento | |
| 4.Trabalho árduo | Sobrecarga de função | |

Quadro 1 – Categorias iniciais *versus* categorias intermediárias (questões de perfil) (Fonte: autoria própria, 2020.)

De acordo com as categorias apresentadas no Quadro 1:

1. A constituição da empresa familiar:

Segundo Paula (2019) a empresa familiar é aquela que é controlada por uma família e tem três ou mais membros familiares em atividade no negócio. Conforme a Associação Brasileira de Consultores Empresariais ABRACEM (2016) o fracasso das empresas familiares está relacionado à falta de definição do objetivo de longo prazo, planejamento estratégico, gestão profissionalizada e regulamentação no processo sucessório.

Ainda segundo a ABRACEM (2016) a pouca atenção ao planejamento tem ligação íntima com a alta aversão a mudanças. A empresa por ser familiar acaba deixando de lado certos pontos importantes com isso, planejar é impossível se não há objetivos de longo prazo definidos que

muitas vezes leva a falência.

2. Amadorismo e relações paternalistas:

De acordo com Bona (2019) uma das maiores dificuldades das empresas familiares está ligada ao profissionalismo. Como é comum que pais, filhos e outros parentes convivam no ambiente de trabalho, garantir a postura profissional pode se configurar como um desafio.

Segundo Pires (2017) as empresas amadoras, não inova com a velocidade necessária, não tem um planejamento bem definido, os processos são falhos, os prazos não são cumpridos, não investem em treinamentos.

Ainda segundo Bona (2019) apesar de ser positiva por proporcionar um bom clima de trabalho, a informalidade nas relações também tem um lado bastante negativo. Ela pode desestruturar os processos da empresa e fazer com que os colaboradores não atinjam os resultados esperados.

Por isso, é preciso encontrar estratégias para assegurar o profissionalismo. Os familiares devem trabalhar e trazer resultados como qualquer outro funcionário da empresa. Não se deve deixar de lado a hierarquia, a definição de metas e o acompanhamento da produtividade.

3. Mão-de-obra familiar:

Empreender junto com a família pode ser uma ótima ideia para ter apoio nos percalços de administrar o próprio negócio. Segundo Moreira (2017) a mão de obra é composta pelos gestores da propriedade (geralmente os pais) que repassam as técnicas de trabalho aos filhos desde muito cedo.

Desse modo, conforme Bona (2019) estabelecer limites claros é outra ação indispensável em uma empresa, seja ela familiar ou não. É fundamental que cada funcionário saiba quais são as suas atribuições e como ele será avaliado continuamente e de forma imparcial pela gestão. Entretanto se tratando da mão de obra familiar, a gestão da propriedade é realizada efetivamente pelos membros da família, assim como o trabalho.

4. Trabalho árduo:

Segundo Marques (2016) caracteriza-se como acúmulo de função a situação em que o trabalhador exerce, além de suas atividades, as tarefas de outro cargo. Quando acumulado, se

desenvolve em muitos fatores limitantes que podem levar à desmotivação, improdutividade e até mesmo na geração de conflitos na empresa.

De acordo com Liutti (2018) as consequências de sobrecarregar uma única pessoa com responsabilidades, prazos e resultados, acabam sendo desastrosas para a saúde emocional, mental e física dos colaboradores, que podem até desenvolver a síndrome de Burnout, conhecida como a síndrome do esgotamento profissional.

Por tanto, sobrecarga de função por parte do gestor acabam tomando tempo demais e assim não sobrando tempo para o treinamento dos trabalhadores nem sua qualificação profissional.

De acordo com as categorias apresentadas no Quadro 2:

| Categorias Iniciais | Conceitos | Categoria intermediária |
|---|---|---|
| 5. Expansão física | Nova estrutura física | Crescimento e inovação |
| 6. Modernização tecnológica | Em transição e adaptação | |

Quadro 2 – Categorias iniciais *versus* categorias intermediárias (crescimento e inovação) (Fonte: autoria própria, 2020.)

5. Expansão física:

De acordo com Camargo (2017) a Expansão Empresarial inclui a oferta de novos produtos e serviços, a abertura da empresa em outro local, a adição de franqueados, a entrada em novos mercados e a fusão ou aquisição de outro negócio.

Com a expansão da estrutura física da empresa vem um novo ambiente de estoque, com espaço mais amplo onde pode-se ter uma organização mais eficiente, melhorando a exposição dos produtos no estoque.

Segundo Rocha (2019) ainda permite um melhor atendimento ao cliente, com informações precisas a respeito da disponibilidade e entrega do produto, aumentando a qualidade do serviço, que é fundamental em qualquer empresa.

6. Modernização tecnológica:

Tecnologias que automatizam tarefas ajudam a otimizar os processos empresariais. Atividades que podem ser automatizadas incluem o envio de e-mails, a atualização de cadastros, a conferência de dados, os cálculos de valores e até o atendimento ao cliente.

Segundo Volpi (2018), o uso da tecnologia como forma de melhorar processos e oferecer mais benefícios para os clientes não é uma novidade. Existem diferentes softwares e soluções no mercado voltadas para o controle de estoque e processos logísticos da empresa.

Volpi (2018), inda ressalta que, com a visão integrada do negócio e os dados gerados pelo sistema adotado, é possível tomar ações mais assertivas e direcionar os esforços da empresa de maneira mais inteligente.

Conforme as categorias apresentadas no Quadro 3:

| Categorias Iniciais | Conceitos | Categoria intermediária |
|---|---|---|
| 7. Controle dos estoques | Falta de ferramentas | Gestão do estoque |
| 8. Compras | Falta de Indicadores | |

Quadro 3 – Categorias iniciais *versus* categorias intermediárias (gestão do estoque) (Fonte: autoria própria, 2020.)

7. Controles dos estoques:

Segundo Santos (2019), o controle de estoque é bastante importante para as organizações, pois é por meio dele que os administradores têm a noção da quantidade de material que têm na empresa e quais têm mais ou menos saídas.

Segundo Carreiro (2020), um estoque desorganizado pode ocasionar prejuízos significativos para um negócio, aplicar um planejamento nesse setor é essencial para a de saúde de toda organização. Pode-se destacar como prejuízo pela falta de organização do setor de estoque a redução das vendas, perda de mercadorias, diminuição da produtividade e perda de capital de giro.

Ainda de acordo com Santos (2019), o estoque bem auxiliado por ferramentas adequadas permite que a empresa tenha mais chances de crescimento, e como benefício reduziria gastos desnecessários e posteriormente o crescimento da produtividade. Percebe-se que a falta de controle no estoque pode afetar consideravelmente quase todos os setores da empresa.

8. Compras:

Conforme Lima (2018), a gestão de compras eficiente vem cada vez mais contribuindo diretamente na negociação de preços, e buscando alcançar a qualidade crescente de seus produtos e serviços. De acordo com Lima (2018), a gestão de compras é um fator determinante

para alcançar atingir os seus objetivos e metas.

Para Hoinaski (2019), o mau gerenciamento do setor de compras pode causar muitos prejuízos para toda a cadeia produtiva, com gastos elevados, negociações ruins, previsão de demanda equivocada, falhas de estoque e uma infinidade de possíveis falhas.

De acordo com o PORTAL GESTÃO ESTRATÉGICA (2020), os indicadores de desempenho são peças fundamentais para que o empresário obtenha sucesso em seu empreendimento, pois possibilitam que metas específicas sejam traçadas e, ainda, acompanhar se elas estão sendo alcançadas, bem como saber se o rendimento da empresa está aumentando ou diminuindo.

## 5. PROPOSTA PARA OTIMIZAÇÃO DO ESTOQUE

Ao avaliar os resultados da pesquisa de campo, e por meio das observações feito na empresa, ficou evidente que a mesma possui falhas no gerenciamento do estoque, e por este fato acabou gerando problemas a respeito da organização do setor na empresa.

A proposta para otimização do estoque na empresa, que seria mais eficiente na gestão da organização do setor de estoque, é a ferramenta Curva ABC, que consiste em acompanhar a necessidade de aquisição de materiais ou matéria prima.

Para Castro ( 2010) o uso mais comum da Curva ABC se dá no gerenciamento de estoques, a fim de realizar um controle mais apurado dos produtos em estoque e, também, buscar a redução de custos sem comprometer o nível de atendimento ao cliente.

Conforme Lima (2017), com a Curva ABC é possível saber quais materiais ainda estão disponíveis e quais precisam ser comprados. Isso determina a frequência de consumo e as quantidades a serem solicitadas junto ao fornecedor.

A Curva ABC auxilia na classificação dos itens em estoque de acordo com sua importância, ou seja, como a empresa estava tento problemas com compras excessivas e também a falta de organização no setor, usando esse método seria muito mais fácil para o gestor gerenciar o estoque da empresa.

O sistema ABC no estoque fornece importantes informações sobre o giro dos itens, deixando o estoque em sintonia com a demanda. De acordo com Gava (2018) fazendo o cálculo conforme indicado, é possível saber quais são as mercadorias com mais saída, o nível de lucratividade e quanto representam no faturamento da empresa, além de identificar quais produtos devem ser comprados em quantidade e frequência.

Assim a gestão do estoque estará sempre alinhada com a demanda dos clientes, evitando a falta ou pouca quantidade dos produtos mais vendidos ou o excesso daqueles que têm pouca saída.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a falta de controle efetivo do gerenciamento no setor de estoque consequentemente acabou acarretando problemas, tais como: comprar mais que o necessário, mau armazenamento e oxidação dos produtos no estoque, que caso contrário a empresa teria um ambiente de estocagem mais eficiente e organizado.

A importância de se implementar a Curva ABC como uma ferramenta de gestão no controle de estoque, é de suma importância para o gestor, pois usando este método a empresa teria um estoque em sintonia com a demanda, a geração de informações para a equipe de compras seria mais eficaz, melhoraria a campanha de marketing assertiva, também haveria melhoria na saúde financeira da empresa, e a logística seria otimizada.

Conclui-se através da pesquisa realizada, que existe várias falhas na empresa, à falta de definição do objetivo de longo prazo, planejamento estratégico, e por não ter uma gestão profissionalizada, deixou de rever certos pontos bastante relevante para eficiência no setor de estoque da empresa e com isso gerando todos os problemas que estão acontecendo. E caso não se implante um método de gestão eficiente no setor de estoque, a empresa continuará tendo prejuízos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marina Macedo. **O controle da jornada de trabalho dos empregados domésticos a partir das Alterações advindas da ec n 72/2013**. UniCeub: 2014. Disponível em :< https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5618/1/20960584.pdf>. Acesso: 01 mar. 2020.

AMADEU, Laíz. **Gestão de Estoque. 3 Vantagens de Realizar o Controle de Estoque na Sua Empresa**. (2018). Disponível em: < https://admconsult.com.br/3-vantagens-de-realizar-o- controle-de-estoque-na-sua-empresa/> Acesso em: 29 de outubro de 2020.

ABRACEM. **Associação Brasileira de Consultores Empresariais**. (2016). Disponível em:

<https://abracem.com.br/empresas-familiares-nao-fazem-planejamento-estrategico> Acesso em 04 novembro de 2020.

Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa: Portugal. (2009).

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. .5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BONA, André. **Desafios para lidar na gestão de empresa familiar**. Disponível em: <6 Desafios para lidar na gestão de empresa familiar> Acesso em 04 de novembro de 2020.

CARREIRO, Débora. **Estoque desorganizado: dicas para organizar um estoque para diferentes tipos de negócio**. (2020). Disponível em: < https://iugu.com/blog/estoque- desorganizado/> Acesso em: 05 de novembro

de 2020.

CAMARGO, Renata Freitas de. **A importância do Plano de Expansão Empresarial.** (2017). Disponível em: < https://www.treasy.com.br/blog/plano-de-expansao-empresarial/> Acesso em: 04 de novembro de 2020.

CASTRO, Claudio Henrique de. **Curva ABC – Análise de Pareto – O que é e como funciona**. (2010). Disponível em:< http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-e-como-funciona-a- curva-abc-analise-de-pareto-regra-80-20/> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

DIANA, Juliana. **Pesquisa descritiva, exploratória e explicativa.** (2017). Disponível em: < https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/> Acesso em: 04 de novembro de 2020.

FERREIRA, Denis. **Estoque – O que é? Para que serve?** (2016). Disponível em: < https://contabeissemsegredos.com/estoque-o-que-e-para-que-serve/> Acesso em: 27 de outubro de 2020.

HOINASKI, Fabio. **Indicadores de compras indispensáveis e como analisá-los**. (2019). Disponível em: < https://www.ibid.com.br/blog/6-dados-e-indicadores-de-compras- indispensaveis/> Acesso em: 05 de novembro de 2020.

K.Yin, R. **Estudos de Casos Planejamentos e Métodos**. (2001). Porto Alegre: Bookman.

LIMA, Claudia Marrocos Melo. **Importância da gestão de compras nas indústrias de confecções**. (2018). Disponível em: < https://www.eumed.net/rev/oel/2018/11/gestao- compras-confeccoes.html> Acesso em: 05 de novembro de 2020.

LIMA, Tomás. **O que é a Curva ABC e qual é sua Importância.** (2017). Disponível em: <https://www.sienge.com.br/blog/saiba-como-a-curva-abc-pode-ser-sua-aliada-no- planejamento> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

LIUTTI, Marcelo. Profissional polvo: sobrecarga de trabalho pode levar à síndrome do Burnout. (2018). Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/profissional-polvo-sobrecarga-de-trabalho-pode-levar-sindrome-do-burnoutl> Acesso em: 04 de novembro de 2020.

Miguel, F. V. **Pesquisa Qualitativas no Campo da Linguística Aplicada**. (2010) Odisseia,2.

MARQUES, Marcus. **Acúmulo de Função - O que é e Como Pode Prejudicar a sua Empresa**. (2016). Disponível em: < http://marcusmarques.com.br/gestao-de-pessoas/acumulo- de-funcao-o-que-e-e-como-pode-prejudicar-sua-empresa/> Acesso em: 04 de novembro de 2020.

MARCONDES, Sérgio. **Prevenção de Perdas: Conceito, O que é? Como se faz? Definições**. (2019). Disponível em: < https://gestaodesegurancaprivada.com.br/prevencao-de-perdas- conceito-o-que e/ > Acesso em: 05 de novembro de 2020.

MOREIRA, Sandro da Luz. Artigo: **reprodução da mão de obra em propriedades familiares: apontamentos a partir da sucessão geracional.** (2017).

MINAYO. Artigo: **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios.** (2004).

GAVA, Marcela. **Curva ABC: como utilizar na gestão de estoque**. (2018). Disponível em:< https://www.mandae.com.br/blog/curva-abc-como-utilizar-na-gestao-de-estoque/> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

PAULA, Heller de. **Empresa familiar: Características e mecanismo administrativos**. (2019). Disponível em: <https://www.hellerhaus.com.br/empresa-familiar/> Acesso em 04 de novembro 2020.

PINTO, Mateus. **Os principais erros do gerenciamento de estoque**. (2015). Disponível em: < https://www.guiaempreendedor.com/guia/quais-os-principais-erros-do-gerenciamento-de- estoque> Acesso em: 27 de outubro de 2020.

PIRES, Carlos. **Sua Empresa é amador ou profissional?** Disponível em:

<http://gestao3pontozero.com.br/sua-empresa-e-amadora-ou-profissional/> Acesso em: 04 de novembro de 2020.

ROCHA, Hugo. **O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos**. (2018). Disponível em: < https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/> Acesso em: 27 de outubro de 2020.

SANTOS, Karina. **Os benefícios da gestão e do controle dos estoques das empresas com utilização de ferramentas de qualidade adequadas**. (2019). Disponível em: < https://administradores.com.br/artigos/os-beneficios-da-gestao-e-do-controle-dos-estoques- das-empresas-com-

utilizacao-de-ferramentas-de-qualidade-adequadas> Acesso em: 05 de novembro de 2020.

SILVA, Rodilson. **5 técnicas para Otimização e Controle de Estoque**. (2019). Disponível em: < https://guiacorporativo.com.br/5-tecnicas-para-otimizacao-e-controle-de-estoque/> Acesso em: 30 de outubro de 2020.

TOM, Carin. **Guia do controle de estoque para pequenas empresas**. (2018). Disponível em: < https://blog.contaazul.com/como-fazer-gestao-de-estoque>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.